

## Da Reencarnação

### NO REINO DAS BORBOLETAS

À beira de um charco, formosa borboleta, fulgurando ao crepúsculo, pousou sobre um ninho de larvas e falou para as pequeninas lagartas, atônicas:

— Não temais! sou eu... uma vossa irmã de raga!... Venho para comunicar-vos esperança. Nem sempre permanecereis coladas à erva do pântano! Tende calma, fortaleza, paciência!... Esforçai-vos por não sucumbir aos golpes da ventania que, de quando em quando, varre a paisagem. Esperai! Depois do sono que vos aguarda, acordareis com asas de puro arminho, refletindo o esplendor solar... Então, não mais vos arrastareis, presas ao solo húmido e triste. Adquirireis preciosa visão da vida! Subireis muito alto e vosso alimento será o néctar das flores... Viajareis deslumbradas, contemplando o mundo, sob novo prisma!... Observareis o sapo que nos persegue, castigado pela serpente que o destrói, e vereis a serpente que fascina o sapo, fustigada pelas armas do homem!...

Enquanto a mensageira se entregava a ligeira pausa de repouso, ouviam-se exclamações admirativas:

— Ah! não posso crer no que vejo!  
— Que misteriosa e bela criatura!...  
— Será uma fada milagrosa?  
— Nada possui de comum conosco...

Irradiando o suave aroma do jardim em que se demorara, a linda visitante sorriu e continuou:

— Não vos confieis à incredulidade! não sou uma fada celeste! Minhas asas são parte integrante da nova forma que a Natureza vos reserva. Ontem viai convosco; amanhã, viveréis comigo! Equilibrar-vos-eis no imenso espaço, desferindo voos sublimes à plena luz! Libertadas do chavascal, elevar-vos-eis, felizes! Conheceréis a beleza das copas floridas e o saboroso licor das pétalas perfumadas, a delícia da altura e a largueza do firmamento!...

Logo após, lançando carinhoso olhar à família alvorocada, distendeu o corpo colorido e, volitando, desapareceu.

Nisso chega ao ninho a lagarta mais velha do grupo, que andava ausente, e, ouvindo as entusiásticas referências das companheiras mais jovens, ordenou, irritada:

— Calem-se e escutem! Tudo isso é insensatez... Mentiras, divagações... Fujamos aos sonhos e aos desvários. Nunca teremos asas. Ninguém deve filosofar... Somos lagartas, nada mais que lagartas. Sejamos práticas, no imediatismo da própria vida. Esqueçam-se de pretensos seres alados que não existem. Descam do delírio da imaginação para as realidades do ventre! Abandonaremos este lugar, amanhã. Encontrei a horta que procurávamos... Será nossa propriedade. Nossa fortuna está no pé de couve que passaremos a habitar. Devo-

rar-lhe-emos todas as folhas... Precisamos simplesmente comer, porque, depois, será o sono, a morte e o nada... nada mais...

Calaram-se as larvas, desencantadas.

Caiu a noite e, em meio à sombra, a lagarta-chefe adormeceu, sem despertar no outro dia. Estava ela completamente imóvel.

As irmãs, preocupadas, observavam curiosas o fenômeno e puseram-se na expectativa.

Fundo algum tempo, com infinito assombro, repararam que a orgulhosa e descrente orientadora se metamorfoseara numa veludosa falena, voejante e leve...

Anotando a lição breve e simples, cremos que há muitos pontos de contacto entre o reino dos homens e o reino das borboletas

IRMAO X

\*

*Não guardes antipatia.  
Paz é luz na vida sã.  
Inimigo de hoje em dia —  
Parente nosso amanhã.*

ALVARO MARTINS

\*

*Por lei celeste possuis  
Aquilo em que te desdobras;  
Cada pessoa na vida  
Descende das próprias obras.*

CHIQUITO DE MORAIS

\*

*Não se queixe, em circunstância alguma.*

*Lembre-se de que a vida e o tempo são concessões de Deus diretamente a você, e, acima de qualquer angústia ou provação, a vida e o tempo responderão a você com a bênção da luz ou com a experiência da sombra, como você quiser.*

ANDRE' LUIZ

